

# Disco em Brasília

BRASÍLIA, 8 (Pedro Gomes) — Era de forma ovalada, um pouco maior do que uma bola de futebol, muito branco e inconfundível. Estava isolado no espaço, ora dando a impressão de completa imobilidade, ora parecendo que fazia movimentos laterais e de ascensão (como que em viagem de volta...).

Era o "disco-voador" de Brasília, manhã de 8 de novembro. Uma quinhentas pessoas, entre funcionários da NOVACAP e "candangos" olhavam entre impressionados, curiosos e galhofeiros para o céu, dando mil palpites sobre o fenômeno. Os mais sabidos diziam que era um balão-sonda, naturalmente da Aeronáutica. Contudo o bloco do "disco-voador" predominava esmagadoramente. Um candango desdentado soltava a língua:

— É disco-voador, sim senhor. E não é primeira vez não. Só eu já vi mais duas vezes. Estava na estrada e passaram girando, soltando fogo. Para mim isso é coisa de americano.

Outros achavam que era coisa de russo, e um terceiro grupo, mais reduzido, de alemão. Ninguém tinha um binóculo. Nem máquina fotográfica. Lá em cima, altíssimo, a bola branca continuava no seu lugar, imperturbável. Houve tempo para tôdas as piadas: "Vieram ver como é que estão as obras de Brasília", "Aposto que é um disco da Oposição. Quer destruir isso aqui", "Disco coisa nenhuma. É um papagaio do super-homem", "Esse disco deve estar no Plano Piloto do Lúcio Costa", "É o Juscelino olhando Brasília de outro ângulo".

Apareceu o sr. Israel Pinheiro, Presidente da NOVACAP. Deu a sua olhadela e não se deu por vencido: "É um balão-sonda, gente". Mas continuou olhando e daí a pouco estava cheio de dividas. "Mas quem é que ia soltar esse balão nestas redondezas?". "Se fôsse balão, as correntes aéreas já o teriam arrastado; e

mes) — Era de forma ovalada, um pouco maior do que uma bola de futebol, muito branco e inconfundível. Estava isolado no espaço, ora dando a impressão de completa imobilidade, ora parecendo que fazia movimentos laterais e de ascensão (como que em viagem de volta...).

Era o "disco-voador" de Brasília, manhã de 8 de novembro. Uma quinhetas pessoas, entre funcionários da NOVACAP e "candangos" olhavam e entre impressionados, curiosos e galhofeiros para o céu, dando mil palpites sobre o fenômeno. Os mais sabidos diziam que era um balão-sonda, naturalmente da Aeronáutica. Contudo o bloco do "disco-voador" predominava esmagadoramente. Um candango desdentado soltava a língua:

— É disco-voador, sim senhor. E não é primeira vez não. Só eu já vi mais duas vezes. Estava na estrada e passaram girando, soltando fogo. Para mim isso é coisa de americano.

Outros achavam que era coisa de russo, e um terceiro grupo, mais reduzido, de alemão. Ninguém tinha um binóculo. Nem máquina fotográfica. Lá em cima, altíssimo, a bola branca continuava no seu lugar, imperturbável. Houve tempo para tôdas as piadas: "Vieram ver como é que estão as obras de Brasília". "Aposto que é um disco da Oposição. Quer destruir isso aqui". "Disco coisa nenhuma. É um papagaio do super-homem". "Esse disco deve estar no Plano Piloto do Lúcio Costa". "É o Juscelino olhando Brasília de outro ângulo".

Apareceu o sr. Israel Pinheiro, Presidente da NOVACAP. Deu a sua olhadela e não se deu por vencido: "É um balão-sonda, gente". Mas continuou olhando e daí a pouco estava cheio de dúvidas. "Mas quem é que ia soltar esse balão nestas redondezas?". "Se fosse balão, as correntes aéreas já o teriam arrastado; e esse negócio não se mexe". Entrou nos escritórios da NOVACAP, mas de vez em quando pedia notícias ou vinha ver de novo. "Que é uma aparição estranhíssima, não há dúvida. Eu pelo menos nunca vi nada igual".

Outros diretores funcioná-

(Conclui na 7.ª página)

# CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

convidado a descer no aeroporto de Damasco, a fim de obter licença para atravessar o espaço aéreo sírio — isso depois de recusar-se a responder a perguntas sobre sua missão e seu destino. E acrescenta:

"O piloto recusou descer e informou ao aeroporto que voltaria à Jordânia. Em cumprimento às instruções sobre a segurança da região contra eventuais ataques aéreos, os aviões da Força Aérea que estavam em voo de reconhecimento sobre a zona, receberam ordens de escoltar o avião jordanense até que deixasse o espaço aéreo sírio".

## Disco em . . .

*rios da NOVACAP olhavam também. Houve um deles porém, que se recusou, apesar de insistentemente chamado: "Não vou, não acredito. Pode até ser mesmo "disco-voador", mas não acredito.*

### BUSCA DE AVIÃO

*Um avião foi autorizado a levantar voo, para observar o objeto de perto, quando no campo já se esclarecera que nenhum balão de sondagem tinha saído dali. Mais tarde o piloto contaria que chegou a seis mil metros, altura máxima que podia alcançar, continuando o "disco" ainda muito distante; calculou 12 mil metros.*

*Embaixo a observação e a torcida prosseguiram com grande animação. Até que densas nuvens vieram se aproximando. O objeto desapareceu atrás delas. Esperamos todos que o campo de visão ficasse outra vez livre, ansiosos para que a coisa desse uma guinada supersônica. Mas isso demorou bastante, pelo menos meia-hora. Os próprios tripulantes do disco haveriam de estar cansados de esperar. O fato é que, afastadas as nuvens pelo vento, ninguém viu mais coisa nenhuma. "Foi embora", diziam uns. "Voltou pra Marte", palpitavam outros. "Já viu o que queria". "Não quis atrapalhar as obras de Brasília". "Era o que eu dizia: ilusão de ótica".*

*Mais tarde o sr. Carlos Alberto Quadros, assessor do presidente da NOVACAP, pedia aos repórteres que não espalhassem a notícia.*

*— Daqui a pouco a Oposição vai dizer que nós, de Bra-*

*sília, somos tão doidos que até estamos vendo disco-voador.*

## Melo: tudo . . .

general Teixeira Lott, os serviços prestados no seu impedimento, lembrando que fora seu aluno na Escola Militar e que conhecia de perto suas qualidades morais, que evidenciou no curto período em que o substituiu na Aeronáutica.

A seguir, o ministro Mello afirmou que os últimos acontecimentos ocorridos no selo da FAB "era obra de comunistas mas que não havia comunista que pudesse dissolver a Força Aérea Brasileira".

E finalizou: "Quanto às cartas mentirosas que diziam da minha ida aos Estados Unidos a passeio, o tempo demonstrará o contrário".

### ENTREVISTA COM JK

O ministro Mello, que fora aguardar o desembarque do presidente Kubitschek, vindo de Brasília, viajou de automóvel com o Presidente até o Palácio das Laranjeiras e, ali, conferenciou durante 45 minutos. A saída, disse à reportagem:

— "Nada posso dizer sobre o que conversei com o Presidente. Posso informar, porém, que a disciplina na FAB será mantida com todo o rigor. Existem várias maneiras de mantê-la e eu vou lançar mão de todos os recursos, inclusive a prisão, o processo militar e o processo criminal.

E voltando a refutar a acusação de que fora passear nos Estados Unidos, o brigadeiro Mello acentuou:

— "Os meus acusadores vão assumir a responsabilidade dessa afirmação.

### BRIGADEIROS ASSISTEM

Assistiram à transmissão do cargo de Ministro ao brigadeiro Correa de Mello, os seguintes brigadeiros:

Armando Ararigbóia; Reynaldo de Carvalho; Alves Secco; Dario Azambuja; Francisco Teixeira; Alvaro Hecksl Augusto Xavier; Castelo Branco; Uchôa Caval-